

Mensagem 54

Santiago de Compostela, Espanha, 4-4-2003

(Emitida em 04.04.2003, na Catedral de Santiago de Compostela, na Galiza, no Norte de Espanha, apesar de a entrevista ter sido publicada em espanhol por Maria Elena Donoso, na revista *Uno Mismo*, de Santiago do Chile, América do Sul, por ocasião da visita de Shibendu Lahiri ao Chile, em Janeiro.2003).

1. Como descreveria o conhecimento que o Senhor oferece e transmite às pessoas?

Shibendu Lahiri: Eu não ofereço nenhum conhecimento. Eu não transmito nenhum conhecimento, porque o conhecimento é sempre em segunda-mão. O conhecimento pertence aos outros. Só o Saber pertence a cada um. Agora, há dois “eu’s” dentro de nosso corpo: um, é um eu impessoal que é “Não-Eu”. É uma Inteligência existencial, que é universal. Parece ser única, devido ao corpo. O corpo empresta uma unicidade, que pode também incluir universalidade, desde que não haja um eu pessoal, o eu-ego, o eu conceptual. Temos sido entretidos e encorajados para sermos uma “eu-dade” (ou ego) individual e afirmativa, com arrogância e agressividade. Esse é o nosso condicionamento, as nossas aprendizagens e os nossos preconceitos. Mas não somos seres individuais, somos universais. Com efeito, o significado-raiz de “individual” é - aquele que não pode ser “dividido”, não pode ser separado dos outros, à sua volta. Infelizmente, devido ao Egoísmo, o significado tem sido distorcido. E, agora, um “indivíduo” significa um ser humano egocêntrico e egoísta.

Eu encorajo as pessoas a “saber”, por elas, e para elas mesmas, porque o “saber” é ínsito a cada um. O conhecimento é proveniente de terceiros.

A mensagem preconiza que cada um se liberte absoluta e incondicionalmente. E esta liberdade não é para si próprio, mas sim de si próprio. Isto é, libertar-se do “eu pessoal” e emergir para o “eu impessoal”. E este “Saber” não pode ser transmitido, porque não é uma questão de propaganda ou publicidade. É uma questão de acordar! É uma questão de soltar o corpo, i.e., a vida, do estrangulamento da mente. Portanto, Shibendu não tem conhecimento para oferecer ou transmitir às pessoas. O seu apelo é para que estejam disponíveis para o “Saber” através de um despertar pessoal directo!

2. Existe alguma filosofia relacionada com esta prática?

Shibendu Lahiri: Shibendu não segue nenhuma filosofia, porque Filosofia é apenas uma questão de ideias e conceitos acerca da verdade, e não a percepção profunda da própria verdade em todas as células do sangue e na medula óssea, através da tremenda energia do Entendimento.

Entendimento, em Filosofia, é apenas de ordem intelectual, o que significa apenas assentar em ideias confortáveis e conjecturas de conveniência. A prática de Kriya Yoga consolida a energia do Entendimento da vida.

3. Kriya Yoga é uma religião?

Shibendu Lahiri: Kriya Yoga é uma ciência; é a ciência do ser interior (profundo). É uma viagem de retorno das ideias centrífugas para percepções directas, centrípetas.

Não é um programa de aperfeiçoamento físico. Não é um programa de auto-hipnotismo ou auto-sugestão.

Esta ciência (do Kriya Yoga) foi posta à disposição por Hindus mas não é uma religião Hindu. A ciência da Física foi posta à disposição pelos Cristãos, mas a física não é Cristandade. Por isso, os títulos de *Paramahansa* e *Swami* são supérfluos. Todos esses títulos apenas criam dependência, que é outra poluição da consciência, devido ao medo.

Não dizemos *Paramahansa* Einstein. Os Yogis não têm necessidade de usar títulos para impressionar ou influenciar as pessoas. O Yoga é livre de todos os títulos. É uma ciência, por isso não são necessários títulos.

4. Que tipo de técnicas constituem o Kriya Yoga?

Shibendu Lahiri: As técnicas são o recipiente; o conteúdo é a verdade profunda. As técnicas são partilhadas numa atmosfera de iniciação sagrada, que não constitui uma informação, mas sim uma transformação.

Portanto, as técnicas não podem ser reveladas informalmente ou em conversas de café.

5. As pessoas precisam de conhecer Yoga para praticar Kriya Yoga?

Shibendu Lahiri: O Yoga, que é divulgado em toda a parte, é um programa de aperfeiçoamento físico. E o Kriya Yoga não é nada disso. Por isso, o Yoga, tal como é entendido pelas pessoas, não é um pré-requisito para aprender Kriya Yoga.

6. Quem pode praticar e receber a iniciação em Kriya Yoga?

Shibendu Lahiri: Qualquer pessoa que esteja interessada em sacudir a vivência superficial e regressar à vivência profunda, pode receber e praticar a iniciação em Kriya Yoga.

Viver não é permanecer preocupado dentro dos limites confinantes da mente. Viver não é permanecer deludido dentro dos domínios da mente.

7. Existe algum requisito para se praticar Kriya Yoga? A fé desempenha algum papel?

Shibendu Lahiri: O requisito é um bom cérebro e uma energia de entendimento. Sem isto, Kriya Yoga será ainda assim outra fé, com todos os seus grilhões.

Kriya Yoga converte a fé num instrumento de liberdade.

8 – Qual é o significado da iniciação Kriya Yoga na vida das pessoas? Isso também implica que uma pessoa se torna a pessoa do Guru? Mantém um relacionamento ou contacto, depois da iniciação? Existe algum tipo de compromisso de ambas as partes?

Shibendu Lahiri: Kriya Yoga é a integração entre as acções das percepções com as actividades das conceptualizações. Isto liberta a vida de uma pessoa da interferência da mente.

Em Kriya Yoga, o Guru é o dissipador da escuridão, e não o opressor ou um peso. Um Guru Kriya deseja os homens em ordem (fim da desordem) e não homens para mandar neles.

Nos ensinamentos técnicos, $1 + 1 = 2$. Por exemplo, um professor engenheiro produz outro engenheiro. Mas nos ensinamentos espirituais, $1 + 1 = 0$, porque quando a verdade é compreendida, a vaidade e os direitos adquiridos do Guru e do discípulo desaparecem. Isto quer dizer que ambos, o Guru e o discípulo, se tornam disponíveis para identidades impessoais. Assim, as relações pessoais deixam de ter significado.

Compaixão e compreensão são mais importantes do que obrigações e conclusões.

9. É conhecido que a prática de Kriya tem efeitos imediatos e perceptíveis. Como é que a pessoa pode lidar com tais efeitos? Quais são esses efeitos?

Shibendu Lahiri: Os Kriyas estão aí, para experimentar e explorar. Não são necessários pré-conceitos e conclusões pré-determinadas.

Especulações mentais sobre os efeitos, destroem a bem-aventurança e a bênção dos Kriyas.

10. Parece que a prática de Kriya Yoga provoca uma harmonização e equilíbrio na energia do corpo e da mente. Este efeito conduz, de algum modo, à dissolução da mente? Esta dissolução permite experienciar o Eu Real, a nossa Verdadeira Natureza? Esta prática acelera a nossa evolução espiritual e pessoal?

Shibendu Lahiri: Não se trata de dissolução da mente, porque não existe isso de mente. Mente não existe. É um mito. Não é real, mas é válida, porque oferece valor funcional à nossa vida quotidiana. É possível estar livre da mente, apesar do facto de a mente poder ainda funcionar para realizar as tarefas diárias.

Kriya Yoga não é uma harmonização, mas uma mutação, uma mudança alquímica no corpo.

O eu real não é uma experiência, é uma existência. Kriya Yoga não é uma evolução, mas uma revolução.

11. A respiração desempenha um papel no processo acima referido?

Shibendu Lahiri: O Kriya Pranayama é a forma mais profunda de respiração, induz uma tremenda quietude na mente.

12. A maioria dos seres humanos não está consciente da verdadeira natureza da existência. Diria que a causa disto é a mente? É a mente que cria o nosso ego/sentido da individualidade?

Shibendu Lahiri: A mente é consciência separativa. É uma consciência fragmentada. Consequentemente, ela separa e desliga-nos da consciência holística (*Chaitanya*).

Mente é a poluição do intelecto. E ego é a perversão da mente.

13. Poderia, por favor, comentar porque é que a existência humana está confinada por uma mente?

Shibendu Lahiri: A existência humana não está confinada à mente, mas a experiência humana está confinada à mente. Os ingredientes básicos da mente são os anseios, o medo, a dependência e os apegos.

14. O que é “não-mente”? É um estado?

Shibendu Lahiri: “Não-mente” é a nova mente, na qual todas as negatividades da mente foram negadas. Está para além da mente, na consciência pura (*Chaitanya*).

15. Qual é a razão por que experimentamos tanto medo?

Shibendu Lahiri: Medo é o resultado directo de procurar, desejar, querer, suplicar, ter esperança, ter expectativa, especular, tornar-se, e por aí adiante.

16. Poderia, por favor, comentar sobre inteligência e sabedoria?

Shibendu Lahiri: Intelecto pertence à mente e Inteligência pertence à “Não-mente”. Conhecimento pertence à mente, mas sabedoria pertence à “Não-mente”.

17. Por favor, fale-nos do Mestre Babaji. Quem é ele?

Shibendu Lahiri: Babaji é um enigma. Nesta linhagem dinástica de Kriya Yoga, não somos complacentes para com o negócio milagreiro. Portanto, não falamos sobre Babaji publicamente. Mas partilhamos a mais profunda verdade acerca de Babaji, em conversas de grupo privadas, entre *Kriyabans* (um *Kriyaban* é uma pessoa que pratica Kriya Yoga).

18. O que é que Mestre Lahiri Mahasaya representa para si?

Shibendu Lahiri: Ele é o meu bisavô biológico. E muitos mais processos e percepções que são inomináveis e incomensuráveis.

19. Na Índia há mais alguma linhagem ou escola a ensinar Kriya Yoga?

Shibendu Lahiri: Existem várias linhagens “discíplicas” ainda em funcionamento na Índia e no estrangeiro.

20. Existe algum programa de prática oferecido no seu templo na Índia? Para aqueles que estiverem interessados em aprender e praticar Kriya Yoga, há alguma hipótese de lá obter estadia?

Shibendu Lahiri: Sim, mas somente 3 vezes por ano – Janeiro, Julho e Outubro – durante o dia consagrado ao meu pai, *Guru Purnina* (festival do Guru) e no dia consagrado a Lahiri Mahashay.

A nossa casa em Varanasi é um pequeno complexo residencial-com-templo. O alojamento disponível só é adequado para Indianos, porque as condições não preenchem os requisitos ocidentais.

Mas há hotéis e motéis nas redondezas próprios para ocidentais.

21. Tem discípulos?

Shibendu Lahiri: Até agora (29 de Março de 2003), 7 493 pessoas, em todo o mundo, receberam iniciação de Shibendu Lahiri. Normalmente chamam-se a si próprios discípulos. Também há pessoas astuciosas que não reconhecem isto e tentam destruir Shibendu.

22. O que aconselharia aos que sentem necessidade de seguir um caminho espiritual?

Shibendu Lahiri: Eu não aconselho, eu não emito ordens morais, eu não dou sermões. Eu apenas faço humildes sugestões. E a minha sugestão para o caminho espiritual é: “não poluam a vossa mente lendo os chamados livros espirituais, dado que a maioria deles está cheia de histórias cómicas e conjecturas com muitas mentiras, piedosas e belas, com uma tremenda agitação de reflexos condicionados, com raiz em vários níveis profundos de aprendizagens e preconceitos.

23. Na sua opinião, qual é a atitude mais significativa no processo espiritual?

Shibendu Lahiri: Shibendu não lida com opiniões. Opiniões e obsessões são obscuridade.

As atitudes, no processo espiritual, são partilhadas, durante a iniciação, como percepções dos ensinamentos de *Laya Yoga*, tais como: *Atithi Bhava*, *Sakshi Bhava* e *Samapati Bhava*, i.e., viver como um convidado, ter ânimo constante (equanimidade), perante a prosperidade e a sorte adversa, através da sabedoria da não-escolha, e dar mais importância ao acabar com o mal do que a cultivar um oposto e, desse modo, inventar uma bondade falsa.

24. No caso de alguém o querer contactar, como é isso possível?

Shibendu Lahiri: É possível contactar-me através dos coordenadores dos vários países.

Por outro lado, podem contactar-me através do coordenador geral, Senhor. Dietrich Holtz, também através de <http://www.kriyayogalahiri.com>.

Bênçãos e muito amor para todos.

Glória para o Sábio da Antiguidade Patanjali